

## PROSPECÇÃO DAS TAXAS DE CASOS IDENTIFICADOS DE AIDS DE 1998 A 2019 NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**NOVAES; Arthur Mendonça de <sup>1</sup>, MENEZES; Ryan Fernando Menezes <sup>2</sup>, LEITE; Rebecca Schuster Dorea <sup>3</sup>, BRITO; Leticia Ferreira Santos <sup>4</sup>, SILVA; Décio Fragata da Silva <sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A prospecção é fundamentada na análise das taxas de casos identificados de aids na população brasileira. A infecção por HIV na sociedade representa uma problemática clarividente ao cenário salutar nacional, uma vez que se trata de uma patologia que pode causar não só a enfermidade primária, síndrome da imunodeficiência adquirida, mas também as secundárias tais quais Tuberculose e Candidíase, devido ao seu fator fragilizador do sistema imunológico. Então, conclui-se que essa doença é fonte de preocupação, principalmente na saúde pública. **Objetivos:** Conhecer o perfil das taxas de casos identificados de aids, bem como sua ocorrência associada ao limite temporal supracitado e regiões de notificações. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, com estudo transversal de prevalência a partir de dados eletrônicos TabNet, site eletrônico, do DATASUS, datando casos identificados de aids entre os anos de 1998 a 2019, sendo retirados os dados relativos a 2020, devido a não estar completamente finalizado, especificando as regiões de notificação. Informações obtidas: casos por ano. **Resultados:** No período de 1998 a 2019 houve um total de 845.550, sendo a região Sudeste a maior detentora de casos, isto é 282.788 (33,4%), seguida pela região Sul, com 137.858 (16,3%), Nordeste com 103.860 (12,2%), Centro-Oeste com 40.418 (4,7%) e Norte com 40.019 (4,7%). Os casos identificados de aids predominaram no ano de 2013, com 43.368, tendo destaque negativamente a região Sudeste com 27,8% da integralidade apresentada. Logo, comprova-se a prevalência de altas taxas de identificações da comorbidade, mesmo sendo mostrado a diminuição em casos totais nos últimos quatro anos, isto é, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, porém com números sempre acima de 37.308 ocorrências. Assim, a constância de elevados índices de notificação, expressam uma preocupação evidente em toda sua escala de atenção, contemplando as três esferas, conseqüentemente, toda a saúde pública do território brasileiro. **Conclusão:** Por conseguinte, de fato há a necessidade de melhorias nas formas de elucidação da população acerca dos perigos da Aids, pois uma formação de qualidade no quesito educacional abrangerá não somente a esfera individual, mas também a social, uma vez que a desinformação é um fator crucial para tal prevalência exposta. Dessa forma, a enfermidade ainda é um fator preocupante na sociedade brasileira, fazendo-se eficaz medidas de ampliação da saúde pública, as quais visarão a prevenção e conscientização do cidadão acerca das gravidades dessa doença.

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), arthur.mendonca@souunit.com.br

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), ryan.fernando@souunit.com.br

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), rebecca.schuster@souunit.com.br

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), leticiadsbrito@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), dfragata@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), arthur.mendonca@souunit.com.br  
<sup>2</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), ryan.fernando@souunit.com.br  
<sup>3</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), rebecca.schuster@souunit.com.br  
<sup>4</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), leticiafbrito@hotmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Tiradentes(UNIT), dfragata@yahoo.com.br